

Resposta assertiva à patologia do joelho

O Dr. Armando Pires é ortopedista, subespecializado no joelho, e coordena o Centro do Joelho do grupo Sanfil. Um espaço onde toda a patologia do joelho é tratada de forma diferenciada.

O joelho é a maior articulação do corpo humano, sujeita a grandes esforços e cargas e como tal sede de patologia muito variada que abrange todas as faixas etárias. Nas crianças, frequentemente, surgem problemas que advêm do crescimento, como a doença de Osgood-Schlatter; numa fase posterior, adolescência e juventude, com o incremento da actividade desportiva, surgem dores provocadas por lesões de condromalácia, os traumatismos e entorses do joelho que causam, além de outras, muitas vezes lesões meniscais e ligamentares que necessitam de tratamento cirúrgico adequado. Mais tarde, com o evoluir da idade, sobretudo a partir dos 50 anos, é frequente a patologia degenerativa culminando com a artrose do joelho. Naturalmente não podemos falar desta área anatómica de forma estanque, deixando



entender uma certa previsibilidade destas patologias, pois existe uma panóplia de lesões que podem acontecer em qualquer idade e merecem o olhar atento do especialista.

A Sanfil tem na sua génese uma forte vocação para a Ortopedia, colaborando com o Centro do Joelho uma equipa composta por médicos ortopedistas, internistas, anestesistas, fisiatras, fisioterapeutas, equipe de enfermagem e administrativos, altamente qualificados, assim como de equipamentos de ponta que lhes permitem efetuar as técnicas mais recentes, oferecendo um melhor diagnóstico e tratamento ao seu doente. Atualmente, a cirurgia artrocópica assume lugar central nas técnicas cirúrgicas pela sua base de visualização, técnica minimamente invasiva, baixa morbilidade, internamentos de curta duração que possibilita corrigir

um universo de patologias e lesões do joelho.

O Dr. Armando Pires realça a alta qualidade de imagem dos equipamentos de artroscopia presentes no bloco operatório da Sanfil e que tornam todo o processo de tratamento muito mais rápido e eficaz. Ao grupo Sanfil o nosso entrevistado atribui grandes vantagens e qualidades. Para além de estar localizado numa zona privilegiada, no coração da cidade de Coimbra, beneficia de fácil acesso e ótimos meios de transporte. Ademais, no Centro do Joelho, enaltece o bloco operatório “extremamente bem apetrechado”, realçando o facto de este espaço possuir todos os meios, “de forma multiplicada”, o que deixa o médico e a sua equipa muito mais confiantes e tranquilos em todas as suas ações e em qualquer imprevisto. “A equipa de enfermagem do bloco operatório é altamente diferenciada e experiente algo fundamental para o êxito de qualquer cirurgia, durante o apoio à cirurgia e no pós-operatório”, reforça. Durante o ato cirúrgico, o método, a precisão e a coordenação da equipa apresentam-se fulcrais para uma cirurgia

mais rápida e eficaz. Qual é a vantagem? “Quanto menos tempo mantemos um joelho aberto, menos sangue perdemos, menos tempo temos de isquémia, menos maceramos os tecidos, e menos risco de infeção e de outras complicações enfrentamos”, explica o Dr. Armando Pires.

No âmbito das próteses de joelho, além das próteses tradicionais normais o especialista realça que o Centro do Joelho executa ainda as próteses personalizadas que apesar das exigências propostas (realização de ressonância magnética, e raio-X diferenciados), oferecem grandes vantagens. Os resultados dos exames são enviados para os EUA onde através de software próprio, os técnicos fazem a reconstrução tridimensional do joelho e constroem as barras de corte, consoante a anatomia e fisiologia do joelho, para aplicação da prótese. Para além de outras a precisão com todas as vantagens que acarreta, tem menores necessidades de transfusões sanguíneas, a colocação da prótese é mais correcta e é feita num espaço temporal mais reduzido.

A mão, um dos elementos mais complexos do corpo humano

Em conversa com o Dr. Edgar Rebelo, ortopedista, um dos coordenadores do Instituto da Mão que desenvolve a atividade no grupo Sanfil, conhecemos a complexidade desta subespecialidade, assim como os projetos inovadores que a Sanfil tem para apresentar nesta área.

O nosso entrevistado fez toda a sua Escola na Faculdade e nos Hospitais de Coimbra e Leiria. Ortopedista, sempre ambicionou enveredar por uma subespecialidade. A escolha da mão surgiu de forma natural, através dos contactos que foi cimentando ao longo do seu percurso. “Hoje a Medicina é tão ampla, os materiais são tão vastos que é impossível a um Ortopedista saber muito de tudo, por isso centrei o meu foco numa área que me atrai”, explica-nos.

A mão é dos elementos mais complexos do corpo humano, “dizemos até que o ombro e o cotovelo só servem para a locomover”. Apresenta uma abrangên-



cia tremenda até pelos elementos que a compõem – nervos, tendões, vasos, osso, cobertura de pele –, sendo a principal ferramenta do Homem do ponto de vista funcional.

Assim ao ortopedista, subespecialista na mão, compete saber tratar de todas essas áreas, dominando várias técnicas — “Ortopedia, conhecer a anatomia, a parte vascular, nervosa, tendinosa, retalhos com conhecimento de cirurgia plástica, microcirurgia, artroscopia de pequenas articulações, etc. Temos que reunir todo este conhecimento e todas as técnicas que existem para tratar a mão”. Este desafio é tremendo para os

profissionais portugueses que vêm esta área alcançar o grau de especialidade em alguns países.

O nosso entrevistado, revela-nos que o grupo Sanfil vai apresentar, brevemente, um novo espaço dedicado, funcionando com um Serviço de Urgência Aberto para a patologia da mão. Um projeto inovador localizado no Centro do país que apresenta elevados índices de industrialização e onde, por esse facto, os acidentes de trabalho são mais frequentes. De igual modo a patologia degenerativa vai continuar a merecer o olhar dos especialistas em consulta aberta.

“Falamos de uma valência que apresenta vantagem comparativamente a outros, ou seja, possibilita que nós prestemos um atendimento urgente imediato a qualquer doente, nomeadamente na área da sinistralidade e acidentes de trabalho. Nesse sentido, estamos a criar o Centro da Mão para dar resposta aos doentes urgentes, vítimas de acidentes de

trabalho, que necessitem de tratamento imediato, aliviando a carga do Sistema Nacional de Saúde”.

Neste espaço pretende-se tratar a patologia traumática da mão adulta, vítima de acidentes, possibilitando a otimização da sua recuperação, diminuindo as sequelas, de modo a que os doentes recuperem o mais rápido possível, integrando a sua atividade profissional.

A mão é o nosso primeiro mecanismo de defesa no caso de acidente, a nossa principal ferramenta de trabalho. “O nosso grande desafio passa por ter uma mão a funcionar com todas as lesões que esta pode apresentar. Os avanços da ciência e da técnica possibilitam que as sequelas da mão sejam menores, com atos cirúrgicos pouco invasivos, alcançando índices de recuperação muito altos. Cada vez é menos frequente que o doente não regresse ao seu posto de trabalho por incapacidade total”, conclui.

Ortopedia a mãe das subespecialidades em Portugal



Foi em Coimbra, cidade da Saúde e do Conhecimento, que encontramos um dos mais reputados nomes da Ortopedia nacional, o Dr. Serpa Oliva. Aí nasceu e fez grande parte da sua carreira, exercendo na atualidade prática clínica, em exclusivo, no Grupo Sanfil — Casa de Saúde de Santa Filomena. O Grupo Sanfil é um projeto em constante evolução que nos últimos dois anos, por incremento da nova administração, trabalha em prol da melhoria das condições oferecidas aos doentes e na satisfação dos profissionais que ali operam.



Impossível seria reproduzir nestas linhas o percurso profissional do nosso interlocutor, o médico ortopedista Dr. Serpa Oliva. Porém aqui deixamos alguns pontos: licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra e especializado em Ortopedia nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), estagiou em Barcelona (Espanha), Genève (França) e Duisburg (Alemanha). Foi responsável pela criação da Unidade de Patologia Séptica Osteoarticular – Ortopedia C do HUC, a qual dirigiu durante 25 anos, sendo (ainda) a única unidade do género em Portugal, recebendo por isso doentes de todo o país e, inclusive, dos PALOP. Foi presidente de várias Sociedades mé-

dicas, sendo membro honorário dessas entidades aqui e além-fronteiras. Recebeu a Medalha de Ouro do Latvian Research Institute, viu ser criado o prémio “Serpa Oliva”, instituído anualmente pela APP como reconhecimento pelo contributo dado à legalização da profissão de Podologista. Para além das publicações, presenças em congressos internacionais ao longo da sua vida profissional realizou mais de 15 mil cirurgias, grande parte delas do foro da fixação externa e infeção, sendo, atualmente, diretor clínico da Sanfil — Casa de Saúde de Santa Filomena.

Considera que “a Família é seguramente o bem mais precioso que possui e onde encontra diariamente a força para tudo aquilo que ao longo da vida realizou”.

É com claro orgulho que recorda o início da sua carreira e a oportunidade de trabalhar com o professor Norberto Canha — diretor do Serviço de Ortopedia do HUC — considerado “o pai das subespecialidades em Ortopedia”, medida que impulsionou um incrível desenvolvimento qualitativo do Serviço de Ortopedia e dos ortopedistas que abraçaram uma subespecialidade e que assim chegaram ao topo da prática clínica realizada em Portugal. “A grande visão do professor Norberto Canha permitiu que Coimbra apresentasse as subespecialidades em Ortopedia”, relembra. A partir daí estava aberto

o caminho para o desenvolvimento de técnicas de ponta que possibilitaram a esta equipa conquistar inúmeros prémios nacionais.

Questionado sobre este percurso, no seu entender, a Ortopedia deve continuar a seguir o caminho da subespecialização, “embora não se possa coartar a possibilidade de qualquer colega fazer outra área dentro da especialidade, porque isso pode torná-lo menos feliz dentro da sua atividade médica”. É esta visão humana do ato médico que caracteriza o discurso do especialista, um homem que entrou em medicina por convicção e “tradição familiar” (pai e avô médicos), missão que continua a desempenhar com profundo sentido de serviço aos outros.

Dentro do Grupo Sanfil, bebendo do conhecimento e experiência dos seus profissionais, todos com a escola do HUC, foram desenvolvidos centros de excelência dirigidos por ortopedistas “de elevadíssima craveira”, subespecializados em áreas específicas. Falamos da coluna, ombro, cotovelo e mão, joelho, anca e pé. A capacidade de resposta de cada especialista, dentro da sua área, faz com que a Sanfil — Casa de Saúde de Santa Filomena tenha conquistado, sob o ponto de vista ortopédico, um nome consagrado a nível nacional, não só pelas condições que a administração disponibiliza, como pelos profissionais que integra.

Centrando a nossa conversa na evolução da especialidade observada nas últimas décadas, longe vai o tempo em que a frase “grande cirurgião, grande incisão” fazia sentido. Hoje o Estado da Arte visa o inverso, procurando invadir cada vez menos a área lesionada através do uso de técnicas mini-invasivas. “Praticamente todas as articulações do corpo humano passam a ser intervencionadas por

via artroscópica. Deste modo, quanto menos ‘agredirmos’ mais benefícios podemos trazer ao doente. Naturalmente para seguir esta via, necessitamos de tecnologia adequada, facto que a administração do Grupo Sanfil se esforça por colocar à disposição dos médicos, permitindo a esta equipa estar na vanguarda da técnica e dos meios, dispondo de dois blocos operatórios de ponta, incomparáveis no contexto nacional de saúde pública e privada. Esta é uma forte aposta da nova gestão que, há dois anos, vem trabalhando em prol da melhoria das condições dos nossos doentes e da satisfação dos colegas que conosco colaboram e que são em número superior a 400”, contextualiza o Dr. Serpa Oliva, continuando: “Há indiscutivelmente um grande esforço por parte da administração em colocar o doente e o médico no centro da sua atenção”. Prova disso são as regulares apostas na modernização das estruturas e na aquisição de novas tecnologias, conduzidas por profissionais altamente qualificados. Pensando nos profissionais, já com data marcada de apresentação, vai ser inaugurado o portal do médico, “permitindo uma relação individualizada, privilegiada e permanente com o Grupo Sanfil”. Simultaneamente, está previsto o lançamento de uma ‘Carta Magna’ dos Médicos para clarificação e transparência na relação dos médicos com as várias valências do Grupo. Também o site da instituição vai apresentar em breve melhorias significativas.

“A satisfação dos nossos médicos reflete-se seguramente na satisfação dos nossos doentes. Tudo isto se insere numa política de futuro, pois só através de uma enorme qualidade e profissionalismo poderemos ser os escolhidos, no futuro que é já aí”.